SIMPÓSIO DE ARGUMENTAÇÃO CIENTÍFICA ACERCA DE TEMAS GERADORES DE CONTROVÉRSIAS NA OPINIÃO PÚBLICA: ABUSO INFANTIL- RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thais Fernanda Picanço Moura[1]; Fernanda D'anelly Vieira de Araújo[2]; Cleidiane de Jesus Silva[3]

RESUMO: O abuso infantil é um problema universal que atinge milhares de vítimas de forma silenciosa e dissimulada. Trata-se, deste modo, de um problema que acomete ambos os sexos e não costuma obedecer nenhuma regra como nível social, econômico, religioso ou cultural. O simpósio de argumentação científica acerca de temas geradores de controvérsias na opinião pública, em se tratando da palestra que abordou o abuso infantil, teve como objetivo central realizar uma discussão sobre os impactos da violência sexual sobre as crianças e adolescentes. Trata-se de um estudo teórico do tipo qualitativo - descritivo, em relato de experiência, onde utilizou-se questionário eletrônico para coleta de informações referentes ao processo de avaliação. A palestra procedeu-se de uma análise dos principais indicadores psicossociais e comportamentais da vítima susceptíveis, durante a recolha de informação pelo médico, análise das normas e procedimentos técnicos aplicados à perícia médico-legal, ao exame da superfície corporal e da região ano-genital, à recolha de vestígios forenses, ao diagnóstico e à profilaxia de infeções sexualmente transmissíveis e da gravidez nas menores adolescentes. Dentre os dados que foram pesquisados a partir do questionário avaliativo, quando fora foi perguntado se "com base nos conhecimentos adquiridos sobre a temática, você conseguiria identificar um possível abuso infantil?", os resultados foram separados em categoria "sim", "não" e "talvez". Na categoria "sim" que representa a proveitosa, obteve-se um percentual de 92,3%. Em relação as outras categorias serão suspendidas perante a avaliação de maior resposta.

[1] Acadêmica do 5º período do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Itaituba. E- mail: nandapicanco.moura@gmail.com
[2] Acadêmica do 5º período do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Itaituba.
[3] Orientadora: Professora da Faculdade de Itaituba. E-mail: cleidianejsenf@outlook.com

Palavras-chave: Abuso. Infantil. Vítima. Médico. Conhecimento.

INTRODUÇÃO

O abuso infantil é um problema universal que atinge milhares de vítimas de forma silenciosa e dissimulada. Trata-se, deste modo, de um problema que acomete ambos os sexos e não costuma obedecer nenhuma regra como nível social, econômico, religioso ou cultural (MAKUCH, 2015).

Este tipo de violência, caracteriza-se por atos praticados com finalidade sexual que, por serem lesivos ao corpo e a mente do sujeito violado (crianças e adolescentes), desrespeitam os direitos e as garantias individuais como liberdade, respeito e dignidade previstos na Lei nº 8.069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990).

A violência sexual caracteriza-se:

> [...] por um ato ou jogo sexual, em uma relação heterossexual ou homossexual, entre um ou mais adultos e uma criança ou adolescente, tendo por finalidade estimular sexualmente esta criança ou adolescente, ou utilizá-la para obter uma estimulação sexual sobre sua pessoa ou de outra pessoa (AZEVEDO; GUERRA, 1998, p.33)

Destaca-se que a violência sexual pode ser compreendida a partir de duas especificidades/peculiaridades: exploração sexual e abuso sexual – sendo este último o objeto de interesse do presente trabalho (AZEVEDO; GUERRA, 1998, p.33).

O simpósio de argumentação científica acerca de temas geradores de controvérsias na opinião pública, em se tratando da palestra que abordou o abuso infantil, teve como objetivo central realizar uma discussão sobre os impactos da violência sexual sobre as crianças e adolescentes. Considerando que os profissionais que lidam com esta demanda devem estar atentos para as diferentes e potenciais implicações decorrentes de tal circunstância.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo teórico do tipo qualitativo - descritivo, em relato de experiência, onde utilizou-se questionário eletrônico para coleta de informações

referentes ao processo de avaliação. O simpósio de argumentação científica, especificamente sob coordenação da Enf. Esp. Clediane de Jesus Silva e formada por um grupo de estudos, nomeado “Intervenção Intelectual”, composto por acadêmicos do 5º período do curso de Bacharelado em Enfermagem, foi desenvolvido no contexto da programação da VIII Semana Científica de Enfermagem, que teve como tema: Enfermagem, uma voz para liderar. Saúde para todos! constituída por docentes e discentes da Faculdade de Itaituba, com o principal objetivo de despertar interesse e conhecimento científico sobre temas geradores de controvérsias na opinião pública, direcionado aos profissionais e acadêmicos da área da saúde dos níveis técnico e superior, de várias instituições do município.

Pesquisas realizadas com base em estudos qualitativos-descritivos, tem por objetivo principal “ delinear ou analisar as características de um fenômeno” (CAMPOS, 2000, p. 54).

A pesquisa teórica é “dedicada a reconstruir teoria, conceitos, ideias, ideologias, polêmicas, tendo em vista, em termos imediatos, aprimorar fundamentos teóricos” (DEMO, 2000, p.20).

Simpósio ocorrido na data do dia 18 de maio de 2019 as 13h no audito da Faculdade de Itaituba, tendo publico alvo a sociedade em geral tendo os principais pontos abordados a bioética, padrões de beleza e seus reflexos nos distúrbios alimentares, violência doméstica e obstétrica, aborto e abuso infantil. Foi de extrema relevância a ressaltarão dos temas pois abriu mais a parte do conhecimento em modo de expansão para cada cidadão que pode participar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas apresentações que foram ministradas no evento, diante de informações colhidas momentaneamente, o conteúdo sobre abuso infantil foi considerado um dos mais abrangentes, contou com a presença de autoridades, estudantes, professores, magistrados e pesquisadores que possivelmente se interessam quanto aos efeitos que a temática está gerando na sociedade.

Visando compreender o que foi repassado pela Delegada Titular da DEACA Gessica Araruna, optou-se por buscar olhares sobre a realidade, na perspectiva que os

ouvintes pudessem ter uma visão clara e contextualizada sobre a temática. Por isso, trabalhou-se com dados da atualidade, visando o modo de experiência de cada observador naquele momento, expressando parte das contradições existentes especialmente no que se refere ao acesso a direitos e os grupos em situação de vulnerabilidade.

A palestrante relatou que apesar deste fato ter ganhado certa visibilidade nos últimos tempos a sua compreensão e enfrentamento ainda precisa ganhar muito espaço. A violência cometida contra crianças e adolescentes em suas variadas formas faz parte de um contexto histórico-social maior, que vive nossa sociedade.

A delegada procedeu-se também a uma análise dos principais indicadores psicossociais e comportamentais da vítima susceptíveis de, durante a recolha de informação pelo médico, indiciar o abuso, e a uma análise das normas e procedimentos técnicos aplicados à perícia médico-legal no que diz respeito à entrevista da vítima, ao exame da superfície corporal e da região ano-genital, à recolha de vestígios forenses, ao diagnóstico e à profilaxia de infeções sexualmente transmissíveis e da gravidez nas menores adolescentes.

A mesma ressaltou como é importante a especial atenção do médico à história clínica que pode ser a única prova disponível, dada a elevada probabilidade de não existirem sinais ao exame objetivo ou vestígios de práticas sexuais. A não existência de sequelas físicas ou de provas forenses não significa que o crime não aconteceu. Deste modo, o testemunho do menor merece uma avaliação pela psicologia forense no intuito de valorar a sua veracidade.

Em sede de processo-crime, o artigo 163.º do Código do Processo Penal brasileiro atribui valor probatório à perícia médico-legal, estando, à partida, subtraído à livre apreciação do juiz. Assim, cabe ao médico a realização de uma perícia objetiva, coerente e imparcial.

Dentre os dados que foram pesquisados a partir do questionário eletrônico com perguntas específicas, usando os formulários online do Google Drive, disponível no link:https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdFm4oK-6kuCY6yqPwH5E_E1t5Cr4ElQmdPsKVVdNO0CudixA/viewform?usp=sf_link., quando fora foi perguntado em relação a temática abuso infantil, foi questionado como questão norteadora “com base nos conhecimentos adquiridos sobre a temática, você

conseguiria identificar um possível abuso infantil?", os resultados foram separados em categoria "sim", "não" e "talvez". Na categoria "sim" que representa a proveitosa, obteve-se um percentual de 92,3%. Em relação as outras categorias serão suspendidas perante a avaliação de maior resposta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível afirmar que a partir de pesquisas realizadas sobre a temática em questão, e considerando a abordagem realizada pela palestrante, que o público infanto-juvenil deve estar sob constante olhar crítico, não apenas pela família ou profissional especificamente preparado para esse fim, mas a comunidade como um todo, isso inclui, professores, profissionais de saúde, e até mesmo parentes que não façam parte do núcleo familiar daquela criança.

A palestra foi extremamente relevante, no sentido de esclarecimentos para o público presente acerca de aspectos, que por vezes passam despercebidos aos olhos de quem convive com o menor, como por exemplo quando a criança brinca e em meio as suas falas revela possíveis abusos. Tais discussões são indispensáveis a formação de profissionais preparados para lidar com situações potencialmente favoráveis ao abuso infantil.

Lamentavelmente, o público presente pode ser considerado limitado, se comparado ao grande número de crianças sujeitas ao abuso, de acordo com os dados revelados através de estudos. A participação da comunidade em geral seria imprescindível para ampliar essas discussões a fim de esclarecer pormenores relacionados ao abuso infantil.

Diante de tudo o que foi exposto, acredita-se que os objetivos propostos foram alcançados, considerando que duvidas foram tiradas, nuances delicadas sobre o tema foram abordadas e esclarecidas, tornando o tema atraente para pesquisas futuras e até mesmo a realização de projetos que possam auxiliar na identificação, acolhimento e terapêutica para com as vítimas.

Deste modo, sugere-se que novos eventos que tratem desse problema como tema central sejam realizados, como ampliação do público alvo, incluindo ai a

comunidade e principalmente os pais, e familiares, pois entende-se que a partir de um olhar diferenciado, a infância pode ser preservada.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, M. A.; GUERRA, V. N. A. **Pele de asno não é só história. Um estudo sobre a vitimização sexual de crianças e adolescentes em família.** São Paulo: Rocca, 1998.

BRASIL, **Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm

CAMPOS, L. F. de L. **Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia.** Campinas, SP: Alínea, 2000.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento cientifico**. São Paulo: Atlas, 2000.

MAKUCH, M.Y. **Gravidez após violência sexual: vivências de mulheres em busca da interrupção legal.** Cad. Saúde Pública, 2015.